



GEOGRAFIA E MÚSICA: As paisagens sonoras do sertão rural no Cancioneiro de Luiz Gonzaga

Joaquim Aurélio Pereira da Silva¹

Prof. Dr. Emerson Ribeiro²

INTRODUÇÃO

É sabido que uma das formas de dinamização da metodologia aplicada por vários professores em sala de aula pode ser o trabalho com músicas, desde a análise de suas letras até a audição das mesmas. A sonorização já traz algo de diferente nos espaços das salas de aula. Desse modo, dependendo da forma como é utilizada, a música pode ser uma grande aliada do professor na busca pelo alcance dos objetivos traçados quando do planejamento da aplicação dos conteúdos. Nesse contexto, Dozena (2016, p. 86) afirma que,

A música surge como um elemento que pode favorecer o trabalho didático do Professor de Geografia e, se bem utilizada, fornece possibilidades para as atividades desenvolvidas com os alunos. A música tem o poder de nos transportar para lugares que somente os caminhos da nossa mente conhecem. Além disso, a música é um elemento que se faz muito presente no cotidiano dos alunos.

Dessa forma, músicas que trazem em suas letras elementos que compõem a realidade dos espaços vividos cotidianamente pelos educandos, parecem ter mais relevância, pois já trazem uma carga de simbologia e significados para aquilo que está sendo analisado em sala de aula, sobretudo nas aulas de geografia, como as que são colocadas neste trabalho. Portanto, o uso de músicas, quando bem selecionadas, analisadas minuciosamente e direcionadas aos conteúdos estudados em sala de aula, constitui uma importante ferramenta que agrega valor ao processo de ensino-aprendizagem. Assim, saber escolher e saber correlacionar a música ao tema trabalhado é fundamental para alcançar aos objetivos propostos.

Partindo dessa perspectiva, Dozena (2016, p. 89) explica que,

¹ Discente do programa de Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional da Universidade Regional do Cariri (PROFGEO/URCA). prof.aurelio.ci@urca.br

² Professor Doutor da Universidade Regional do Cariri (URCA). Docente do programa de Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional da Universidade Regional do Cariri (PROFGEO/URCA). emerson.ribeiro@urca.br



**I SEMINÁRIO
PROFGEO
URCA**
OS DESAFIOS PARA A
CONSTRUÇÃO DE UMA
CULTURA ACADÊMICA NA
PÓS-GRADUAÇÃO



A partir da análise de uma música, seja pelos sons que fazem parte dela, ou pelos significados presentes na letra que faz parte da música, podemos conduzir nossos alunos a uma reflexão sobre os diferentes espaços em que estamos presentes, que podem ser o seu bairro, o seu estado, o seu país e, até mesmo, o mundo.

Nessa direção, músicas como as do artista Luiz Gonzaga, cantor sertanejo, nascido na área rural da cidade de Exu, sertão de Pernambuco – um dos nove estados que compõem a região Nordeste do Brasil – são importantes instrumentos didáticos quando se pretende trabalhar com as categorias da geografia, sobretudo com o conceito de paisagem, com alunos inseridos geograficamente nas áreas rurais dessa mesma sub-região do Nordeste onde o artista viveu toda sua infância e parte da adolescência.

Diante dessas considerações, o presente trabalho traz à luz do debate algumas problemáticas, a saber: como as paisagens sonoras presentes no cancionário de Luiz Gonzaga revelam elementos físicos, culturais e simbólicos do sertão rural nordestino? e/ou de que forma as canções de Luiz Gonzaga expressam e constroem representações geográficas do sertão nordestino por meio de suas paisagens sonoras? Quais limites e potencialidades são evidenciados a partir do seu uso no contexto da sala de aula?

Destacando-se nesse contexto, o presente estudo tem por finalidade examinar as paisagens sonoras presentes na obra de Luiz Gonzaga, bem como discutir sua potencial aplicabilidade no Ensino de Geografia. Ademais, busca-se evidenciar de que modo as paisagens dos espaços vividos cotidianamente podem constituir fonte de inspiração para diferentes manifestações artísticas. Por conseguinte, estabelece-se, ainda, como objetivo, investigar possíveis correlações entre a sonorização das paisagens evocadas nas composições de Luiz Gonzaga e as sonoridades atualmente observadas nos espaços rurais experienciados pelos sujeitos participantes desta pesquisa.

Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa adotará uma abordagem de natureza qualitativa (Flick, 2009), (Marconi; Lakatos, 2017) mediada pelos procedimentos de revisão bibliográfica e análise documental (André Cellard). Convém salientar que, esta pesquisa será desenvolvida com alunos da turma do 9º Ano da E. M. E. I. E F. João Izidro de Sousa, localizada geograficamente no Distrito de Tambor, zona rural do município de Cachoeira dos Índios – PB. As intervenções e/ou aplicações das atividades propostas nessa pesquisa, acontecerão no primeiro semestre do ano letivo de 2026.

Por fim, o presente trabalho apresenta uma proposta metodológica voltada diretamente à questão da sonorização: a sonorização através do uso da música como recurso didático em sala de aula e a sonorização das paisagens do sertão rural e sua inserção nas letras das músicas



do artista Luiz Gonzaga. Seguindo essa perspectiva metodológica, baseada em pesquisas de cunho qualitativo e em análises documentais sobre o objeto de estudo, busca-se atingir os objetivos propostos, apresentando os resultados esperados acerca dessa pesquisa.

A aplicabilidade deste trabalho pode ser justificada a partir de alguns argumentos, como que os que aqui se sucedem.

Muitas vezes, professores trabalham os conteúdos da disciplina de Geografia apropriando-se apenas dos elementos técnicos próprios das metodologias de ensino. Ou seja, fazem uso de regras e normas técnicas do processo educativo, frequentemente de forma mecânica, aprendida e disseminada em alguns centros universitários durante a formação em licenciatura. Essa prática de ensino engessada e mecanizada, amplamente criticada por diversos autores, acaba fazendo com que o processo de aprendizagem também seja “recebido” e compreendido pelo aluno de maneira técnica, sem que ele possa refletir sobre sua realidade espacial, sobre os espaços vividos e sobre as “geografias” presentes em cada lugar.

Diante desse cenário, a busca pela dinamicidade das aulas e por meios metodológicos que visem aproximar e correlacionar o aluno com o conteúdo estudado constitui uma atitude assertiva por parte do professor de Geografia que possui uma visão mais ampla e dinâmica da produção e reprodução dos espaços. Em outras palavras, trata-se do docente que confere às aulas de Geografia a importância e o significado que essa disciplina carrega consigo, desde sua formulação até sua aplicabilidade na realidade cotidiana.

Quando o aluno se reconhece como parte integrante do conteúdo que está sendo estudado – e não apenas como um elemento passivo diante do processo – a temática abordada adquire maior fluidez, e o processo de ensino-aprendizagem tende a se tornar mais completo, gerando maior interesse e significado para o estudante. É a partir dessa perspectiva que o presente trabalho, visando à dinamicidade pedagógico-metodológica, traz à luz do debate geográfico a importância do trabalho com músicas nas aulas de Geografia.

Nesse contexto, destaca-se também a relevância de que as letras das músicas trabalhadas em sala de aula, quando possível, sejam compostas e interpretadas por artistas cujas realidades espaciais se aproximem, ou até se igualem, àsquelas vivenciadas pelos alunos. Em outras palavras, o uso de composições de artistas que vivem ou vivenciam, mesmo que em épocas diferentes, a realidade cotidiana dos educandos – como é o caso de Luiz Gonzaga (1912-1989) – pode potencializar a identificação e o aprendizado. Esse tipo de prática, ao valorizar artistas regionais, contribui para o fortalecimento da relação entre o saber científico e o saber popular.

Assim, a correlação entre as letras escritas por Luiz Gonzaga e a realidade vivida pelos alunos pode conferir maior significado ao que está sendo estudado e analisado em sala de aula.



Por isso, ressalta-se a importância de se trabalhar, no contexto escolar, com as músicas de Luiz Gonzaga do Nascimento – cantor e difusor do gênero baião –, “nascido e criado” na área rural do sertão nordestino, sub-região na qual residem os alunos integrantes da pesquisa desenvolvida neste trabalho.

A partir da análise das letras das músicas interpretadas por Luiz Gonzaga, espera-se que os alunos percebam que a realidade dos espaços vividos por eles nas áreas rurais do sertão nordestino pode servir de inspiração para diversos artistas em diferentes áreas de expressão, tais como a dramaturgia, a poesia, a pintura, a dança e, neste caso específico, a música.

Por conseguinte, a análise dos espaços — conduzida a partir da descrição das paisagens e de seus elementos constitutivos, apreendidos pelos sentidos humanos, sobretudo a dimensão sonora — configura o eixo central deste estudo, tomando as composições de Luiz Gonzaga como referência analítica.

Parte-se da hipótese de que, com a aplicação deste estudo, os estudantes participantes serão capazes de estabelecer comparações entre as paisagens descritas e cantadas por Luiz Gonzaga e aquelas que caracterizam os espaços que os mesmos vivenciam cotidianamente. Espera-se, assim, corroborar a premissa de que as paisagens dos espaços vividos constituem, de fato, uma fonte significativa de inspiração artística.

DESENVOLVIMENTO

Para o desenvolvimento deste trabalho, nos apoiaremos nas contribuições de Autores como Claval em sua obra clássica “*A Geografia Cultural*” (2007), Schafer, no clássico “*A afinação do mundo*” (2011) e nas contribuições Cavalcanti e Kaercher que abordam o ensino de geografia em “*Temas da geografia na escola básica*” (2016) e “*A geografia é o nosso dia-a-dia*” (1999), consequentemente.

Na abordagem do trabalho com música em sala de aula, nos apoiaremos nas leituras de Dozena em suas obras, “*Geografia e Música: Diálogos*” (2016) e “*Geografias sonoras*” (2024); sobre a biografia e/ou discografia do artista Luiz Gonzaga, serão analisadas as obras de Dreyfus “*Vida do viajante: A saga de Luiz Gonzaga*” (1996) e de Moraes “*Sons do sertão- Luiz Gonzaga, música e identidade.*” (2012).

Todas as obras mencionadas, bem como outras que eventualmente venham a ser incorporadas ao longo do desenvolvimento deste estudo, orientarão o processo de construção teórica, metodológica e aplicada da pesquisa, contribuindo para o fortalecimento e a dinamização das práticas docentes.



Pensar práticas inovadoras – embora, no caso da música aqui colocada como um recurso didático, não se enquadre como algo inovador – e de auxílio ao alcance dos objetivos traçados no planejamento didático do professor é sempre pensar com um olhar mais apurado na missão do professor em procurar transmitir e/ou repassar determinado conteúdo (ou conhecimento) para o aluno; é pensar e acreditar no processo de ensino-aprendizagem como algo possível e assertivo e não como algo utópico.

É na busca por novas metodologias de abordagens de conteúdos que surgem as ideias, a criatividade e as diferentes possibilidades de trabalho com diferentes temas. E isso, já é algo que se vem fazendo no trabalho com a educação e ensino de geografia, há algum tempo, como bem coloca a professora Lana Cavalcanti em seu livro “Temas da Geografia na escola básica”:

Pensar diferentes práticas e recursos pedagógicos que favoreçam a ação do professor para garantir a aprendizagem de conceitos e temas da geografia no espaço escolar, desde a segunda metade do século passado, sempre foi uma grande preocupação de pesquisadores que se dedicam a estudar metodologias e dispositivos pedagógicos relacionados às práticas de ensino da Geografia, tendo em vista a abordagem e a construção de sentidos aos conteúdos científicos e sua apreensão no cotidiano da vida dos alunos. (Cavalcanti, 2016, p. 112)

O trabalho com música é uma prática pedagógica que além de trazer dinamicidade para o processo de ensino-aprendizagem pode obter resultados mais satisfatórios no alcance dos objetivos dos conteúdos que são ministrados em sala de aula.

Como já colocado anteriormente, não é algo inovador, pois há décadas se veem registros e discussões a respeito dessa temática em bibliografias pedagógicas, porém, também não é algo amplamente utilizado no cotidiano, na prática pedagógica de muitos professores, o que faz parecer inovador quando alguns professores lançam mão deste recurso.

O trabalho com a música pode tornar o ambiente de sala de aula, mais dinâmico e até mesmo mais atraente para muitos alunos, pois os sons e os diferentes gêneros musicais são amplamente divulgados e fazem parte do cotidiano do brasileiro, como também coloca a autora Cavalcanti na obra já anteriormente citada:

“A música faz parte do cotidiano da vida dos brasileiros. Ela está em todos os lugares, em muitos contextos. No dia a dia, nós ouvimos música no espaço doméstico, no ônibus, no metrô, nos automóveis, na igreja, nos bares e restaurantes, nas ruas, nas lojas e shoppings, na escola. Muitos são os aparatos tecnológicos e os meios de comunicação – telefone, rádio, televisão, computador, internet – que facilitam e possibilitam a vivência com a música”. (Cavalcanti, 2016, p. 134)



Associar e incorporar algo que já faz parte de nosso cotidiano, aos estudos de geografia, é algo que pode dar resultados bastante positivos e tornar-se parte dos objetivos traçados pelo professor - senão todos - alcançados. Quando se trata de músicas cantadas por artistas regionais, mesmo que o ritmo, ou o gênero, não seja àquele que faz parte do “gosto musical cultural” do aluno, há uma grande probabilidade de haver interesse maior dos educandos por aquilo que se pretende ser analisado com a utilização dessas músicas como recurso metodológico de estudo.

Atente-se aqui que, para o desenvolvimento dessa metodologia de ensino, é preciso ser feita uma seleção criteriosa das letras das músicas de acordo com os temas que são abordados na geografia e os objetivos a serem traçados pelo professor, ao fazer seu planejamento de ensino adotando esta metodologia.

Sobre esse excerto acima, o autor Kaercher (1999, p. 17) *apud* Cavalcanti (2016, p. 135), chama atenção em uma de suas bibliografias:

“O objetivo aqui não é propor simplesmente trabalhar com a música em sala de aula. É chamar a atenção que as músicas ouvidas cotidianamente por nós e nossos alunos trazem a questão social/espacial em suas letras e que podemos começar alguns assuntos novos com esse ‘chamariz’. Desperta mais a atenção do que iniciarmos nossa fala, ainda que bem intencionada e de cunho progressista, com aulas expositivas abstratas e distantes do mundo do aluno”.

Sobre esta mesma ótica, temos as observações feitas pelo professor Alessandro Dozena em sua obra intitulada: “Geografia e música: diálogos”, onde o mesmo chama atenção para o que foi anteriormente colocado:

“(...) ao levar uma música para sala de aula, o professor deve ter consciência de quais são os objetivos que se deseja atingir com sua proposta de trabalho, quais discussões pretende gerar com os alunos, como desenvolverá sua atividade.” (Dozena, 2016, págs. 90-91)

Nesta mesma obra, Dozena acrescenta ainda que o professor deve mostrar ao aluno como a geografia está presente nas letras de algumas músicas, fazendo assim, que o aluno também possa perceber, evidentemente, que a música é um excelente recurso para se estudar geografia:

“Além de buscar uma forma diferente de desenvolver as atividades em sala de aula, com a utilização da música, o professor deve mostrar aos alunos que a música pode ser um meio de se estudar Geografia, ser entendida como um texto e ser lida por eles a partir das questões espaciais. Deve ficar bem destacado para os alunos que, o trabalho com música também é aula de Geografia.” (Dozena, 2016, p. 91)



Inserido nesse contexto, as músicas analisadas e tidas como fio condutor da realização deste trabalho, parte da realidade espacial vivida por um artista regional, que vivenciou parte de sua trajetória no sertão nordestino: Luiz Gonzaga do Nascimento. Artista que cantou o sertão nordestino através de seu estilo musical, o baião - por alguns denominado o autêntico “forró pé de serra” – com seu principal instrumento musical: a sanfona.

Como muitos autores que escreveram sobre este artista colocaram em suas bibliografias, o artista Luiz Gonzaga procurou em sua trajetória como cantor, relatar e/ou descrever em suas músicas, as suas interações cotidianas com espaço vivido, sobretudo na sua infância e adolescência – a área rural da cidade de Exu, no sertão pernambucano. O que está registrado no livro sobre a trajetória do cantor, da autora Dominique Dreyfus, intitulado: “Vida do viajante: A saga de Luiz Gonzaga”, onde a autora reproduz a fala do cantor em uma de suas entrevistas:

“Eu me lembrava do Nordeste, eu queria cantar o Nordeste. E pensava que o dia em que encontrasse alguém capaz de escrever o que eu tinha na cabeça, aí é que eu me tornaria um verdadeiro cantor”. (Luiz Gonzaga *apud* Dreyfus, 1996, p. 105)

A descrição do espaço, suas paisagens e sua sonoridade estão presentes em muitas letras de músicas cantadas por este artista. Estes elementos que fazem parte da análise deste trabalho, são percebidos na sua musicalidade e, assim como o excerto acima, já foram mencionados em outras publicações a respeito deste autor, e que também serviram de base para o desenvolvimento deste trabalho, como é o caso do livro “Sons do sertão – Luiz Gonzaga, música e Identidade”, do historiador Jonas Rodrigues de Moraes, que a respeito do que foi mencionado escreveu:

“Luiz Gonzaga foi um cantador/narrador cujas composições trouxeram uma forma de cantar baseada em elementos da narrativa oral e troca de experiências”. (Moraes, 2012, p. 117)

Em outro excerto desta mesma obra, o autor destaca a sonoridade das paisagens descritas em muitas músicas de Luiz Gonzaga:

“Nos territórios em que acontece a música de Gonzaga há uma polifonia advinda dos elementos da natureza; são os sons do vento, do aboio do vaqueiro, do chocalho do gado, das cancelas da roça”. (Moraes, 2012, p. 122)

É sobre essa sonoridade que o presente trabalho pretende expandir sua pesquisa; essa sonorização do espaço vivido por Luiz Gonzaga, nos tempos de sua infância e adolescência.



Como este artista descreveu os sons das paisagens rurais através do uso de onomatopéias ou através da mera descrição dos elementos que produzem sons e que estavam presentes na composição das paisagens que o mesmo descrevera em suas letras de músicas.

Essa descrição converge para o que na geografia, o autor R. Murray Schafer (2011, págs. 23-24), definiu como paisagens sonoras.

“A paisagem sonora é qualquer campo de estudo acústico. Podemos referir-nos a uma composição musical, a um programa de rádio, ou mesmo a um ambiente acústico como paisagens sonoras (...) uma paisagem sonora consiste em eventos ouvidos e não em objetos vistos”.

Sobre essa mesma perspectiva, Schafer descreve a paisagem sonora rural – objeto de análise e/ou pesquisa dentro a discografia de Luiz Gonzaga – como uma paisagem que se enquadra dentro do termo que o mesmo cunhou de “paisagem *hi-fi*”, em sua obra intitulada “A afinação do mundo”:

“A paisagem sonora *hi-fi* é aquela em que os sons separados podem ser claramente ouvidos em razão do baixo nível de ruído ambiental. Em geral, o campo é mais *hi-fi* que a cidade (...) O ambiente silencioso da paisagem sonora *hi-fi* permite ao ouvinte escutar mais longe, a distância, a exemplo dos exercícios de visão a longa distância no campo”. (Schafer, 2011, p. 71)

É baseado nestas obras, entre outras referências, que a presente pesquisa proposta neste trabalho será desenvolvida, buscando assim, um estudo significativo e efetivo do conceito de paisagem e, sobretudo, de paisagens sonoras, dentro dos estudos da geografia e, procurando assim, também, corroborar para o incentivo da utilização de músicas em sala de aula, como proposta metodológica no ensino de geografia.

No que se refere à metodologia, esta pesquisa adota os pressupostos da abordagem qualitativa, baseada em informações descritivas e subjetivas obtidas por meio de métodos como entrevistas, grupos focais e observação em ambientes naturais.

Inicialmente, será desenvolvido um trabalho de gabinete, a partir da revisão bibliográfica em autores como Paul Claval (2007), Murray Schafer (2011), Cavalcanti (2016), Dozena (2016), Dreyfus (1996) Moraes (2012), entre outros. Nessa etapa, recorreremos a artigos, teses e dissertações que tratem da relação temática entre paisagens sonoras, música e Geografia.

Em um segundo momento, será realizado um levantamento documental acerca das letras e das temáticas presentes na obra de Luiz Gonzaga, bem como o desenvolvimento de aulas



voltadas a essa temática. Neste sentido, o trabalho de análise, pesquisa e elaboração do produto será conduzido com alunos da turma do 9º Ano da E.M.E.I.E.F. João Izidro de Sousa, localizada no Distrito de Tambor, zona rural do município de Cachoeira dos Índios/PB.

A metodologia adotada para a realização deste trabalho parte da análise, em sala de aula, do conceito de paisagem de forma ampla e objetiva, considerando suas diferentes abordagens (paisagens naturais e paisagens culturais) no ensino de geografia – conforme geralmente apresentado nos livros de Geografia do Ensino Fundamental II. Posteriormente, busca-se aprofundar esse conceito, explorando de maneira mais minuciosa e detalhada o conceito de “paisagens sonoras”, tendo como fio condutor as letras das músicas do artista Luiz Gonzaga do Nascimento.

A partir disso, a metodologia avança para a análise das paisagens do sertão rural descritas nas letras das músicas cantadas pelo artista Luiz Gonzaga, observando a forma como este retrata os elementos que compõem essas paisagens e como reproduz, de modo direto ou indireto, a sonorização típica desses espaços cantados. Serão analisadas letras de músicas e/ou causos do artista que abordam a descrição e a sonorização das paisagens rurais sertanejas, a exemplo de: “Acauã”, “Samarica parteira”, “Aquarela nordestina”, “A volta da Asa branca”, “Estrada de Canindé”, “A morte do vaqueiro” e “Feira de gado”.

Seguindo essa metodologia, será exibido aos alunos envolvidos nesta pesquisa, o filme “Légua tirana” – o qual mostra como a obra musical de Luiz Gonzaga foi influenciada por suas vivências na infância, nas áreas rurais do sertão de Pernambuco.

Como etapa complementar, o estudo de campo será de fundamental importância para a análise *in loco* dos espaços de vivência cantados pelo artista Luiz Gonzaga – no caso, a área rural do município de Exu/PE. Essa visita, ainda que se refira a um contexto temporal distinto, permitirá a observação, através de registros fotográficos do cotidiano da vida pessoal e da carreira artística do cantor, expostos no Parque Asa Branca – Espaço onde foi também, uma das moradias do cantor, na cidade de Exu, sertão pernambucano. Durante o estudo de campo, a realização de entrevistas e a coleta de informações por meio dos relatos dos guias turísticos responsáveis pela manutenção do acervo, serão grandes aliadas na produção da pesquisa – bem como na busca de uma melhor compreensão das paisagens cantadas pelo artista Luiz Gonzaga.

Por fim, a análise dos espaços vividos pelos educandos cotidianamente, a observação e descrição dos elementos (naturais e culturais) que compõem essas paisagens bem como a descrição da sonorização destes espaços, serão pedidos como relatos de comparação e avaliação do conteúdo abordado neste trabalho, ou seja, farão parte dos resultados dessa pesquisa.



Em resumo, este trabalho pode ser sintetizado da seguinte forma: No capítulo inicial, que será intitulado “**Música e ensino de Geografia: diálogos e contextualizações**” o presente trabalho enfatiza a relevância do uso didático de letras de músicas no contexto escolar, destacando sua potencialidade para dinamizar as aulas e estimular reflexões dos estudantes acerca das composições analisadas e das “geografias” nelas presentes.

A relação entre as músicas, os espaços e o cotidiano vivenciado pelos alunos de um determinado lugar constituem um eixo fundamental de análise e debate neste segmento do estudo.

Os aspectos essenciais do emprego da música como recurso didático, articulado a práticas metodológicas adequadas em sala de aula, configuram-se como pontos centrais de convergência no debate proposto neste capítulo.

No segundo capítulo, que será intitulado “**Luiz Gonzaga e a Geografia: Paisagens sonoras**”, este trabalho dedica-se à análise das obras musicais de Luiz Gonzaga e às suas possíveis conexões com as temáticas abordadas na disciplina de Geografia. Busca-se, aqui, identificar, em determinadas composições do artista, elementos que expressem os processos de interação entre o sujeito e o meio. Para tanto, apresenta-se um breve relato biográfico de Luiz Gonzaga do Nascimento, destacando suas relações com as paisagens dos espaços vividos, especialmente durante sua infância e adolescência na zona rural do município de Exu, localizado no sertão pernambucano.

Além disso, será realizada uma breve discussão sobre as simbologias presentes — e historicamente marcantes — na construção visual do artista, as quais remetem de forma recorrente ao imaginário do sertão nordestino.

Por fim, as letras de algumas músicas que evidenciam a sonoridade das paisagens sertanejas, situadas no “espaço e tempo” experienciados pelo artista em Exu, serão examinadas minuciosamente, a fim de compreender como tais composições refletem e reinterpretam elementos geográficos característicos da região.

No último capítulo, que será intitulado “**Limites e possibilidades: o que pensam os alunos**” apresentam-se as reflexões e discussões que se pretende suscitar junto aos estudantes ao longo do desenvolvimento deste trabalho. Ao estabelecer uma correlação entre os conteúdos abordados em sala de aula e os espaços vivenciados cotidianamente, espera-se que os alunos sejam capazes de elaborar conclusões mais consistentes e de observar os ambientes em que vivem com maior criticidade e atenção às paisagens que os constituem. A promoção dessas reflexões visa, portanto, contribuir para o alcance dos resultados previstos na aplicação desta pesquisa.



Como produto pedagógico deste trabalho, teremos a produção de um curta-metragem sobre a sonorização das atuais paisagens rurais, em locais pontuais do sertão da Paraíba (correlacionando com as paisagens sonoras descritas nas músicas de Luiz Gonzaga) tendo como palco de filmagens, os espaços rurais onde estão localizados os alunos (sujeitos) inseridos neste projeto – zona rural da cidade de Cachoeira dos Índios/PB – e tendo como trilha sonora, a sonorização própria das paisagens filmadas, concomitantemente associadas com as músicas de Luiz Gonzaga analisadas neste trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já explanado anteriormente, o referido trabalho encontra-se em fase de formulação; de embasamento bibliográfico e aglutinação de ideias, para melhorar e/ou enriquecer ainda mais a pesquisa, a metodologia, a aplicabilidade e o produto educacional.

Até esta fase atual em que se encontra essa proposta de pesquisa, as disciplinas cursadas foram de extrema importância no que se refere ao direcionamento e acompanhamento das atividades propostas. Os embasamentos teóricos, as propostas de leitura e as sugestões de tema/escrita das disciplinas *Epistemologia do Ensino de Geografia* e *O Ensino de Geografia e os Temas Transversais*, cursadas no semestre passado deste corrente ano (2025), foram de extrema importância para nortearem nosso trabalho de pesquisa. As orientações e propostas de produção textual da disciplina *Metodologia do Ensino de Geografia* e *Seminário de Projetos*, associados às relevantes propostas de intertextualidades e diálogos com diferentes universos de leituras, sugeridas disciplina *Tópicos Especiais em Formação Docente em Geografia* também foram essenciais na junção de informações e/ou ideias de produção textual deste trabalho.

Até o início do ano letivo de 2026, outras contribuições de cunho bibliográfico; de referenciais teóricos, de produção textual, de recursos metodológicos – entre outros agentes complementares de produção de dissertação - podem somadas as que já foram expostas, buscando sempre o aprimoramento do trabalho final.

Por fim, destaca-se aqui as possíveis contribuições deste trabalho nas áreas do ensino de Geografia, no que se refere a dinamização das aulas através do uso da música como ferramenta pedagógica; no trabalho dos conteúdos da geografia voltadas para alguns conceitos de categorias geográficas, a exemplo do conceito de paisagem e, de forma mais abrangente no conceito de “paisagens sonoras”.

Ressalta-se aqui, a vertente artística-cultural em que se encontra inserido alguns conteúdos estudados pela geografia; as subjetividades encontradas na abordagem de alguns



temas, como os da sonorização das paisagens inerentes a cada lugar, a cada espaço geográfico vivenciado – subjetividades essas que servem de inspiração para várias manifestações artísticas, a exemplo da música aqui em analisada.

Espera-se assim, que trabalhos como esses tenham importante relevância sobretudo dentro dos estudos das diferentes vertentes da Geografia Cultural.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Lana de Souza (Org.). **Temas da Geografia na Escola Básica**. Papirus, 2016.

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. 3. ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2007.

DOZENA, Alessandro. **Geografias sonoras**. 1. ed. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2024.

DOZENA, Alessandro. **Geografia e Música: Diálogos**. Natal: EDUFRN, 2016.

DREYFUS, Dominique. **Vida do Viajante: A saga de Luiz Gonzaga**. São Paulo: Ed. 34, 1996.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KAERCHER, N.A. (1999). “A geografia é o nosso dia-a-dia”. In: CASTROGIOVANNI, A.C. et al. (orgs.). *Geografia em sala de aula: Práticas e reflexões*. 2 ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, pp. 17-21. In.: CAVALCANTI, Lana de Souza (Org.). **Temas da Geografia na Escola Básica**. Papirus, 2016.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MORAES, Jonas Rodrigues de. **Sons do sertão: Luiz Gonzaga, música e identidade**. São Paulo: Annablume, 2012.

SCHAFER, R. Murray. **A afinação do mundo**. 2. ed. - São Paulo: Editora UNESP, 2011